ANNO DE 1838. TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO. N. 29.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda s. Aguida V. M. Audien. do Juis crime de tarde ses da T. P.
6 Terça As Chagas de Christo. R. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
7 Quarta S. Ramualdo abade sessão da Thesouraria Pub.
8 Quinta S. João da Matta F. Relaç. de manh. etc. Lua cheia as 11 h. e 34 min. da t.
9 Sexta S. Apolonia V. M. Sessão da Thesouraria e aud. do J. dos orf. de tarde.
10 Sabado s. Escolastica V. Relaç de manh. e aud. do V. G. em Olinda de tard
11 Domingo da Setuagessima S. Lasaro B.
mare' cheia para o dia 6 de Fevereiro
As 3 horas e 42 m. da m -- 4 h. 6 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do brasil.

Subscrevesse a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses D. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 5.

Londres 30 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por o|o premio. por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,800 as velhas, novas 13,400
,, 4,000 7.400 a 7.600
Pezos Colunares 1.585
ditto Mexicanos 1,575 1.580
Patacões Brasileiros 1,585
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por o|o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza. Cidade do Natal Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Cenindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova da ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba —Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 1. ° de Fevereiro de 1838.

Ordem addicional.

Tem nomeado o Commandante das Armas ao Snr. Major Felippe Duarte Pereira para effectivamente Commandar o Deposito dos recrutas, e dispensado deste exercicio ao Snr. Capitaõ Antonio Gomes Lial, a quem louva, pelo zelo, acceio, e Disciplina, que soube no mesmo conservar.

Sendo ja consideravel o numero dos recrutas, determina-se ao Sr. Major Duarte Pereira, que os organise em duas Companhias, sendo a 1. ° Commandada pelo Snr. Capitaõ Antonio Paes Cortez, e a 2. pelo Snr. Tenente Antonio Jose de Sousa Cosseiro, obrigado este a faser na guarniçaõ do Brum os Estados maiores, que por escalla lhe tocar. Os Officiaes do Deposito, em quanto se naõ nomeaõ os Instructores, cuidaraõ do ensino dos recrutas.

O Snr. Capitaõ do 4. ° Corpo d'Artilheria Jose Maria Idelfonso Jacome da Veiga Pessoa, que estando doente acaba de dar parte de prompto, tomara' como mais antigo, e com as formalidades prescriptas pela Lei, o Commando interino do mesmo Corpo, que lhe sera' entregue pelo Snr. Capitaõ Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça. O Commandante das Armas louva, e agradece ao Snr. Carvalho Mendonça a boa vontade, zelo pelo serviço, e Disiplina que manteve no corpo, durante o tempo que o derigio debaixo de suas ordens.

O Snr. Major Commandante interino do Batalhaõ de G. N. destacado, dos Contingentes ultimamente recolhidos ao Quartel, organisara' a 3. Companhia, e della tomara' o Commando o Snr. Capitaõ Mathias d'Albuquerque Mello, nomeado pelo Exm. Snr. Presidente para servir neste Batalhaõ.

Continua a Companhia d'Artifices a dar diariamente a hora costumada o reforço composto de metade de sua força para o Quartel das 5 Pontas, e o Snr. Commandante do 4. ° Corpo, ordenara' que cada uma das Praças de reforso so' faça durante a noite uma sentinella. Proroga-se por mais trez meses a licença registada q' actualmente gosa o Snr. Cadete do 4. ° Corpo d'Artilheria Joaõ Marinho Paes Barreto.

Antonio Pedro de Sà Barreto.

Expediente.

Officio — Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe a requisiçaõ do Juiz de Direito do Crime da Comarca de Nasareth, e disendo lhe, que nem no Deposito, e nem no 4. ° Corpo d'Artilheria existia com praça o criminoso de morte de que tracta o mencionado Juiz de Direito, sendo por isso de presumir, que elle tivesse tido outro destino, ou mudasse de nome, como frequentemente sucedia.

Dito — Illm. Snr. — Chamado interinamente para o Commando das Armas desta Provincia em 13 de Desenbro ultimo pela demissaõ que deste Emprego tivera o Tenente Coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, e obtendo por Decreto de 29 do dito mes a effectividade do mesmo Commando, assim o communico a V. S. para S. intelligencia, e da Brigada que lhe foi confiada.

Por uma tal occasiaõ tenho de derigir-me a V. S. significando-lhe, que em mim teraõ os Militares desta Provincia empregados nessa, um Chefe zelador dos seos direitos, e minentimente appreciador de seos relevantes serviços prodigalisados em prol da Constituiçaõ, e da Integridade do Imperio. Congratulando-me com V. S. pelo triumpho das nossas armas nesse Ponto do Brasil, pela tranquilidade que hoje principia a saborear a povo Paraense e pela porçaõ de gloria que lhe cabe de todos estes felices resultados, conto com a continuaçaõ de iguaes serviços, e com a cooperaçaõ de taõ dignos Companheiros d'armas.

Deos Guarde a V. S. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 1.° de Fevereiro de 1838. Antonio Pedro de Sa' Barreto. Illm. Snr. Joaquim Jose Luiz de Souza, Tenente Coronel Commandante da Brigada Expedicionaria ao Para'.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe a remessa trimensalmente do mappa da força da Brigada sob seo Commando, com declaraçaõ dos differentes serviços em que se achava empregada, e uma relaçaõ dos Officiaes, Inferiores, e Cadetes, q' mais se haviaõ distinguido por seos serviços e conducta. Pedia taõ bem um relatorio dos serviços feitos pela Brigada nos diversos Pontos daquella Provincia.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do 1. ° Batalhaõ Expedecionario a o Para', accusando recebido os seos officios de 8 de Novembro, e 1. ° de Desembro ultimo, e papeis que o acompanharaõ, communicando lhe a sua nomeaçaõ para o Commando das Armas desta Provincia, os sentimentos que nutria pelos briosos Militares ali empregados, e ordenando a effectividade da requisiçaõ que o seo antecessor havia feito da guia do soldado invalido Jose Vicente Neto.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, requisitando lhe uma lancha para condusir hoje varios utensis do Batalhão destacado, do Arsenal de Guerra para o Quartel do Hospicio.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião do Municipio de Santo Antão, accusando recebido o seu officio de 30 de Janeiro ultimo, que acompanhara as 11 praças, que tinhaõ de faser parte do Batalhão destacado, e disendo-lhe que quando completasse a remessa do Contingente que lhe fora pedido, bom seria vir de todas as praças uma rellação.

Dito — Ao Juiz de Direito da segunda Vara do crime, remettendo-lhe o requerimento do Alferes F. de P. C. Lião em o qual pedia a suspenção da nota de prisão que tinha na classe, por crime civil, e a informação que a respeito dava o commandante da mesma Classe, para que S. S. o houvesse de intruir do estado deste negocio.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, respondendo o seu officio que tractava dos Artifices, com a parte da ordem do dia de hoje.

Portaria -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando demittir o recruta João Nepomuceno de Jesus, e entregalo ao Commandante interino do Corpo Policial, por ser d'ali desertor.

Dita -- Ao mesmo, mandando demittir ao recruta Pedro Jose Montairo, por ser filho unico de mulher viuva, e por isso recrutado contra a Lei.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n. ° 26.

CORREIO.

Existem na Administraçaõ do Correio as Cartas seguras:

Para Jose da Silva Coimbra, vinda do Ceara'.

Para Leonardo Biserra Cavalcante, vinda do Sobral.

Para Manoel Gomes Correia de Miranda, vinda do Para'.

O Brigue Portuguez S. Domingos de que he Capitaõ Manoel Gonçalves Vianna sai para Lisboa no dia 9 do corrente.

A Xarrua Nacional 30 de Agosto receba a mala para o Rio de Janeiro no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

O Paquete Nacional Patagonia do qual he Commandante o 1. ° Tenente Jose Maria Rodrigues sai para Jaragoá, Bahia e Rio de Janeiro no dia 14 e recebe as malas na vespora as 9 horas da noite.

ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha compra os seguintes generos.

Feijaõ, assucar, bacalhão, carne salgada, dita dita de porco, calças de brim, camisas ditas, jaquetas de panno, lona da Russia, ferro de sepo de pác com quatro quintaes de peso, dito pequeno de sepo de ferro com trez ditos dito, ancorote, fateixas, chapeos.

As pessoas que tiverem taes generos, e os quiserem vender compareçaõ nesta Repartiçaõ com suas propostas na forma do estilo pelas 12 horas do dia de amanhã.

Arsenal de Marinha 6 de Fevereiro de 1838.

Francisco d'Assis Cabral e Teive.
Inspector.

OBRAS PUBLICAS.

As pessoas que quiserem trabalhar no atterro do lugar denominado Tocos podem apresentar-se ao Snr. Alferes Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, encarregado daquella obra, que tem ordem para lhes dar trabalho.

Inspecçaõ das Obras Publicas 27 de Janeiro de 1838.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 4 de Fevereiro 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas n'esta Secretaria a penas consta, que foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino: Antonio Jose das Merces, pardo, pelo Sub-Prefeito de S. Antonio, por ser encontrado a meia noite sem destino; e Fermina, preta, e escrava, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, pelo mesmo motivo, e a ipol-a fugida.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 4 de Fevereiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sa' Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 5.

Illm. e Exm. Sr.— Foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ o competente destino: Manoel dos Reis, Manoel Pereira, Manoel Jose da Silva, Euzebio Francisco, Bento da Costa, Joaquim Jose Fereireira, e Francisco Claudino Biserra, pelo Sub-prefeito da Boa-vista, este por ter insultado ao Commissario de Policia do destricto da Estrada de Joaõ de Barros, e aquelles para recrutas:

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 5 de Janeiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

CAMARA MUNICIPAL DA COMARCA DO LIMOEIRO.

5.ª Sessaõ ordinaria de 19 de Janeiro de 1838.

Presidencia do Snr. Lira.

Feita achamada compreceraõ os da Sessaõ antecedente.

Pelas palavras do Sr. Presidente foi aberta a Sessaõ.

Lida a acta antecedente foi approvada.

O Secretario deo conta do expediente um officio do Exm. Presidente da Provincia em que exige que esta Camara informe as necessidades do Municipio para ser levada ao conhecimento d'Assemblea Provincial; a Camara ficou inteirada.

Outro do Prefeito da Comarca dactada de 17 do corrente em que remette a lista dos Jurados deste anno; a Camara ficou inteirada, e passou a cumprir o mais que lhe emcumbe a lei a respeito.

Compareceo o Fiscal da Villa a dar conta de suas atribuicoens appresentando 5 termos de multas por transgressoens as Posturas, que logo foraõ remettidos ao Procurador para as cobrar.

Requereo o Porteiro desta Camara 3 meses de licença, foraõ-lhe consedidos.

Propoz o Snr. Veriador Ferreira que esta Camara mandasse comprar umas Horas Marianas para quando ouver de se deferir o juramento a algum Empregado que posto em discussaõ foi decidido a favor do requerimento.

Propoz o Snr. Presidente que se mandasse comprar um enserado para cobrir o panno da Mesa desta Camara, que entrando em discussaõ foi decidido a favor, e logo se expediraõ as ordens ao Procurador para as comprar assima.

Despacharaõ-se alguns requerimentos; e por dar a hora do costume foi levantada a Sessaõ. Eu Joaõ Saraiva d'Araujo Galvaõ, Secretario o escrevi. Feliciano Pereira de Lira, Presidente. Antonio Joaquim Ferreira. Antonio Peres Quintas. Siverino Alexandre Villarim. Maximiano Antonio de Pinho Olivais.

CURSO JURIDICO.

EDITAL.

Como quer que a 15 do Desembro ultimo esperas-e o praso marcado para o Concurso as quatro substituições vagas das Cadeiras d'esta Academia sem que compa recesse hum sò oppositor; torno a pôr em concurso as ditas substituiçoens com o praso de seis meses da dacta d'este em conformidade dos artigos 1.° e 2.° do Cap. 15 dos Estatutos.

Secretaria da Academia Juridica de Olinda 3 de Fevereiro de 1838.

Miguel do Sacramento Lopes Gama. Director interino.

EDITAL.

Ignacio Lins Barradas, Capitão Chefe interino do segundo Batalhão de Guarda Nacional do Municipio de Olinda, e Comissario Alistador do Destricto do mesmo Batalhaõ em virtude da Lei &c.

Faz saber aos Guardas Nacionaes do dido Batalhão, que são solteiros, casados sem filhos, e viuvos sem filhos, que a integra das tres listas que remeteo ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, e ao Snr. Chefe de Legião Commissario Designador do mesmo Destrito, he a que vai junto a este fielmente copiada, e que d'entre os alistados se hade tirar, o Contingente que deve dar este Batalhão para o Destacamento (por dois meses na Capital) em conformidade do Decreto, e regulamento de 15 de Outubro de 1837. Os que porem forem designados para o Destacamento pelo mesmo Senhor Chefe Designador, e não se apresentarem, ficão sugeitos a pena do artigo 11 do dito Decreto, e Regulamento, que he serem recrutados para a primeira linha. A lista dos que devem faser parte do dito destacimento sera' publicada pelo dito Snr. Chefe Designador.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar o presente nos lugares mais publicos deste Destricto, e publicallo pela imprensa. Secretaria do mesmo Batalhão 2 de Fevereiro de 1838. Francisco Caetano Pereira Guimarães, Alferes Secretario o escrivi.

Ignacio Lins Barradas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As noticias que tivemos da Bahia pela Charrua Carioca, nada adiantão por serem anteriores as que ja temos publicado; todavia, vimos huma carta de pessoa de toda a consideração escripta em 4 de Janeiro, cuja intrega muito deve ufanar aos Pernambucanos pela frase, de que se serve o Autor da predita carta: eila. — Ontem a qui chegou o precioso presente vindo dessa Provincia, o qual não podia ser melhor. Anciava-mos por esta Expedição, por que não só necessitavamos della, e de armamento, como porq' sabemos o credito ou força moral, q' a qui tem a tropa dessa provincia. Não forão 500 homens, foi um grande Exercito, que chegou. Deve pois o Exm. Presidente dessa Provincia receber as graças, que lhe rendemos por tal presente. Vai ser atacada a Cidade com uma força de mais de 3,000 homens. O Tenente Coronel Coelho vai tomar o commando da Brigada do Centro, que alem da tropa, que com elle veio será composta de outra que se lhe vai reunir. Espera-se que mui breve será esta Provincia expurgada da gente desordeira. A mesma carta dando-nos a saber alguma couza do Rio Grande do Sul, diz o seguinte — Do Rio Grande temos a qui as melhores noticias e consta q'por todo o corrente mez (Janeiro) se esperava a cabada a repilha de Piratinin.

-- Bonito. -- Informações as mais veridicas nos habelitão hoje para diser alguma couza sobre as desordens occorridas nessa Comarca, e que derão motivo as medidas dos dias sexta feira, e sabado p. p.

Oque ha no Bonito? Eis a pergunta geral, eis a epigrafe da ordem do dia em todas as conversações: o que ha no Bonito? Tumultos populares sem caracter ainda de huma sedição metho lica; tumultos por causa da má intrepetação, que fiserão conceber aos povos de huma palavra!!! Quem o pensara? Foi um artigo de Lei, a arma com que se servirão os inimigos do sucego publico para abalar a estupida desconfiança dos povos do interior! Transcrevendo o artigo da questão, nós faremos comprehender melhormente aos nossos Leitores a miseravel illação, com que perversos ainda occultos com a mascara da hypocrisia, souberão illaquear a simplicidade dos habitantes do Bonito. Eis a qui o artigo 12 da Lei de 11 de Outubro creando, e applicando Impostos, para amortisação do papel moeda.

Artigo 12 -- Na seguinte Sessão, e nas subsequentes, o Governo apresentara' huma circunstanciada relação ☞ dos proprios Nacionaes, (1) que forem desnecessarios aos serviço, e que convenha serem vendidos, para ser applicado o producto a amortisação do papel moeda.

(1) Quer diser: — Propriedade, bens, possessões Nacionaes.

Eis a inversão que derão os sedutores ao sentido da Lei — Que o Governo mandava avaliar os proprios Guardas Nacionaes para serem vendidos todos os que não fossem mister para o serviço, rapando-se-lhe antes disso a cabeça, e pondo-se-lhe 1 carimbo -- Para melhor faserem acreditar o imbuste appresentarão hum brageiro de cabeça rapada e com carimbo, (que talvez seja dos da Costa d'africa) o qual se disia escapo do sacrificio do embarque para Inglaterra; e com esta imfame manobra fiserão-se acreditar não sendo nada mais preciso para revoltar o povo da Villa, pondo o em estado de sedição, fasendo soltar os presos de Justiça; tomando e pondo livres os recrutas que se mandavão, tornando-se desobediente e insultador das autoridades, que tal vez se descuidassem bem de desvanecer as primeiras impressões, e de capturar os malvados inventores, que lá não deixarão de ser bem conhecidos. Mas emfim eis a exposição verdadeira, do que se sabe por ora do Bonito: o Governo como sabemos não despresou a centelha; a primeira expedição composta de 120 homens, sahio como ja dissemos, antes de se vulgarisar a nova; tão futil he o negocio, que aquelles mesmos, que advinhão rugas ate no globo da Lua, naõ sabião nem esperavaõ este refresco do Bonito! novas esperanças, novas mentiras seraõ mister para amplificar as desordens da populassa ignorante do Bonito: ora pois, inventem agora Cabanos da Liberdade: porem advirtaõ que 300 homens de tropa bem disciplinada commandados por officiaes de toda a confiança, e que devem aparecer nos lugares infeccionados pela seducçaõ, quando talsez ali se julgue que na Capital se saberia apenas dos negocios, esta força respeitavel e naõ esperada, dizemos nós, junto com as insinuações persuasivas do Governo Provincial, seraõ suficientissimos para traser os illudidos a rasaõ e traser os seductores ca' para a estrada nova do pau do Alho, ou para onde melhor convier segundo o seu merecimento pelas disposições do Codigo criminal, que a todos elles, e a outros devemos desejar para alivio dos bons, e de desafronta das Leis. assim seja.

EXTERIOR.

HESPANHA.

O Hespanhol traz hum artigo mui notavel sob o titulo de Auxilios estrangeiros. Nelle mostra a toda a evidencia, que, entendendo-se bem a França e a Gram-Bretanha, seria obra de huma semana a conclusão da guerra civil; e porque naõ tem querido ou podido concordar aquellas duas potencias para um fim taõ louvavel e taõ generoso, força é que nós outros façamos os maiores esforços para conseguilo por nós mesmos.

Este artigo cheio de logica, e de boas ideas, suggerio-nos algumas reflexões sobre a mesma materia.

He facto, que até agora naõ tem podido concordar os dous governos da França e Inglaterra, á cuja união nada resistiria, para por hum termo á infernal luta que nos devora.

Não, nós naõ podemos attribuir a este facto senaõ huma de duas causas. Existirá entre aquelles dous governos taõ poderosos alguma rivalidade mercantil, ou de influencia politica na Peninsula, rivalidade tal, que naõ permitta concentraremse entre si para dar hum golpe decisivo, que feche para sempre o volcaõ da guerra civil? Ou temem, auxiliando-nos, atear na Europa huma guerra geral de principios contra a Santa alliança, cuja sympathia pela cauza da usurpaçaõ na Hespanha he assaz conhecida no mundo politico?

Examinemos por partes os diversos motivos, que puderaõ causar aquella falta de harmonia.

1.° A rivalidade mercantil he, aos nossos olhos de taõ pouca importancia, que a naõ citariamos, se alguns a naõ tivessem como hum motivo poderoso para naõ concluir a guerra. Se esta continuar mais dous annos, ficará a Hespanha impossibilitada por hum seculo para servir de mercado a naçaõ alguma:

O commercio segue leis, que naõ estão sujeitas nem a tratados, nem a disposições administrativas. Pela natureza mesma das cousas, e pela situaçaõ topografica dos lugares, a França proverá ainda por muitos annos com os productos de suas fabricas o norte e leste da Hespanha, e a Inglaterra, o oeste e o sul. Se continuar a guerra civil estes mercados ficarão fechados tanto para huma como para outra, porque naõ teremos com que pagar aquelles productos. Se a luta acabar de prompto, nem a Gram-Bretanha, nem a França poderão dispor huma á outra dos mercados respectivos, para onde afluem naturalmente seus productos, onde o habito e a facilidade faz com que encontrem compradores. Prescindimos nesta questão dos principios geraes de economia politica, que proscreveraõ já, como inuteis e perniciosas, essas rivalidades de commercio; porem, mesmo prescindindo dos seus principios, se vê que as duas grandes nações, de que temos fallado, naõ podem fundamentar racionalmente sua falta de acordo, para auxiliar nos em nenhum terror ou rivalidade mercantil.

2.° Se á pois rivalidade de influencia politica? Na situaçaõ em que nos achamos, he natural que nossa sympathia se dirija á naçaõ que nos proporcionar auxilios mais promptos e efficazes: e se ambas se reunissem para no-los dar com igualdade, ambas seriaõ igualmente credoras da gratidão hespanhola, que em época alguma foi illusoria nem esteril.

Por outra parte, houveramos facilmente concebido essa rivalidade, quanto á França e a Inglaterra, disputando o imperio do mundo, tinhaõ interesses, bem ou mal entendidos, porem diametralmente oppostos. Essa situaçaõ ja naõ existe. As duas grandes questões da Europa saõ ao presente, impedir o engrandecimento do poder da Russia, e conservar a independencia do occidente europeo, azilo das luzes e da liberdade. Naõ nos illudamos, nem se illuda alguem: naõ ha no mundo politico outras questões alem destas. A mesma guerra civil da Hespanha naõ he senaõ a reacçaõ do obscurantismo e do poder da santa alliança contra a civilisaçaõ e a liberdade do occidente da Europa.

E questões taõ grandes, taõ importantes, e de que depende a ventura ou desventura da melhor parte do mundo civilisado por muitos seculos, serão abandonadas por hum interesse taõ mesquinho, taõ pequeno, taõ versatil, como o influxo de hum gabinete exposto por tres annos as tempestades revolucionarias? Naõ podemos crê lo; tanto mais, que a Londres e Paris interessa igualmente que sejamos huma naçaõ capaz de faser contrapeso na balança da Europa a favor do systema occidental.

Porem, talvez nos digaõ, naõ se quer guerra com a Santa Alliança, e por isso nos he forçoso adoptar o principio de naõ intervençaõ. « Em primeiro lugar, que demonstraçaõ fizeraõ as potencias do norte contra a Grã Bretanha, cujo pavilhão interveio algumas veses nos nossos combates navaes com a facçaõ? Por ventura, declararaõ guerra á França, cujas tropas se apoderàraõ de Anvers, ou á Inglaterra, cuja esquadra bloqueou os portos da Hollanda? Em seguudo lugar o tratado da quadrupla alliança naõ he hum acto positivo de adhesão a cauza que defendemos? E produzio elle alguma reacçaõ da parte da Santa Alliança?

Demais, se a causa de Isabel II he a mesma do occidente da Europa, como o temos demonstrado, deixa-la isolada, ou para melhor dizer, entregue a si mesma, em consideraçaõ ás potencias do norte, he a mais erronea de todas as combinações politicas; he faltar aos deveres de amisade para comprazer com hum inimigo que cedo ou tarde se apresentará no campo de batalha. A Santa Alliança, amiga intima do absolutismo, naõ perdoará já mais á revoluçaõ de julho, mil vezes mais opposta aos seos principios que a da Hespanha, pois que esta teve o seu prin-

cipio em huma concessão do trono e aquella em hum movimento popular. A nossa professou sempre o mais profundo respeito á dynastia reinante; e aquella arrebatou na sua torrente o rei com toda a sua familia. E quando as margens do Rheno ou do Elba sejaõ o theatro da grande contestaçaõ Européa, o que será mais vantajoso á alliança occidental ter na Hespanha huma alliada forte e poderosa, ou hum visinho debil e minado pelo volcão mal extincto da guerra civil?

Dir-se-ha « que entre nós outros ha frequentes desavenças: » porem, quem as causa? Quem produz a irritaçaõ de animos, senaõ a prolongaçaõ da luta e dos seus estragos? Restabelecei a paz, que immediatamente se apagarà o faxo da discordia, a esperança dos ambiciosos, o pretexto da anarchia e animosidade dos partidos; porque entre as cousas que os Hespanhoes desejaõ, poucas ha que se desejem com tanto ardor, como a tranquilidade publica.

Isto he o que diriamos aos gabinetes estrangeiros, onde em vez de defender-nos, como o exigem seu interesse e o da civilisaçaõ do mundo, nada mais se faz que calumniar-nos. Porem aos nossos concidadãos repetiremos o conselho, que lhes dá o Hespanhol. « Ganhai por vós mesmos a liberdade, pois os que podiaõ e deviaõ soccorrer vos, se comprazem em ver prolongar a luta; e consolai vos deste abandono, considerando que hum bem taõ precioso nunca se estima, como se deve, senaõ quando he adquirido pelos proprios esforços. (El Patriota)

(Do Jornal do Commercio.)

NOTICIAS DIVERSAS.

Prosperidade publica do Reino d'Hannover.

A populaçaõ do Reino d'Hannover subiu em 1833 a 1.662:629 habitantes em uma extensão de 694 leguas quadradas. A populaçaõ particular de cada provincia está na rasão da natureza do terreno, e do genero de industria ou occupaçaõ. As provincias de Harz e de Ostfrisia saõ as mais povoadas. Todas as cidades de Hannover juntas no citado anno se reduziaõ a 260:009 habitantes, de modo que fóra dellas é seis vezes mais a populaçaõ. Sobre 14:589 813 geiras de terra, 8:075:182 consistem em terra lavrada, hortas, prados, pastos, bosques etc.

Certo é em comparaçaõ de seus habitantes o numero de hannoverianos dedicados á industria manufactora. Um para cada cem almas contava em 1824, e no mesmo ponto se encontra hoje em dia, porque os estabelecimentos de fabrico tem naquelle paiz pouca valia. Como geralmente se dedicaõ a alimentar o interior, curando pouco do interior, se sujeitam menos aos cambios e estagnações commerciaes que trazem quasi sempre a ruina das grandes manufacturas.

Grandes empregos desta classe protegidos com pezadas contribuições; naõ teriam cabimento no Reino d'Hannover. A felicidade de um paiz cuja natureza e costumes se fundam no cultivo das terras, é em nosso entender mais solida que a de um paiz fabricante. E' certo que nisto haverá mais actividade; a populaçaõ se augmentará com mais rapidez, e do mesmo modo os capitaes se multiplicaráõ e circularão: porem em troca um paiz agricola naõ está sujeito aos continuos vaivens a que estaõ expostos os paizes industriaes, onde a subsistencia de um grande numero de homens depende de uma situaçaõ taõ pouco estavel, que ao menor contratempo ficam sem trabalho, e sem lucro algum. Assim é que os paizes industriaes é preciso para governa-los bem muita mais prudencia, que os agricolas, pois nos ultimos naõ se encontra como naquelles um immenso numero de proletarios sempre dispostos a tomar parte nas dissenções civiz.

O Commercio d'Hannover se funda principalmente nas producções agriculas, e nos objectos cujo cultivo seja de primeira necessidade. Este commercio, pela facilidade de communicações interiores, e da navegação dos rios, se estende por todas as comarcas do paiz; e naõ se reune unicamente nas grandes cidades como succede nos paizes onde a massa das exportações da industria é *muito* maior que os productos do terreno. Ainda que a situaçaõ da provincia de Ostrfisia seja favoravel ao commercio maritimo, este é mui curto em comparaçaõ da Hollonda e cidadas Ansiaticas, porem tambem o terreno hannoveriano abastece estas cidades, e a de Altona.

Uma Mãi por favor.

Uma substituiçaõ de parto, crime pouco conhecido, bem que prevenido pelas leis penaes em França, acaba de se commetter em Severne-le-Chateau (Aveyron) Eugenia T... Teve a infelicidade de cair pejada. Ainda que esta naõ era a primeira vez, isto com tudo naõ deixou de lhe causar a mais viva inquietaçaõ. Ella confiou o seo segredo de Leonor T... sua prima, casada; esta se resentio do estado em que se achava sna parente, entretanto sua piedade naõ estava de todo esgotada, e para evitar a Eugenia um novo escandalo, imaginou ella um singular expediente: como ella era casada facil lhe era ser mãi sem vergonha alguma. Que faria ella pois? Persuadiu a seu credulo marido que ella ia a tornal o pai. Com esta nova, elle naõ cabia em si de alegria. Elle nutria já a idea de sua futura paternidade, consagrando todos os seus votes para a chegada daquelle que devia perpetuar seu nome. Da sua parte a mulher nada perdia para o entreter nesta louca esperança. Chega por tanto o termo da prenhez de Eugenia.

Bem que a presença do marido se oppozesse ao projecto, com tudo naõ foi cousa dificil separar se delle. O infante de Eugenia vem ao mundo, a astuta parteira presta immediatamente seus soccorros, leva o recem nascido a Leonor, que se regosijava de achar-se mãi sem ter soffrido cousa alguma. Feito isto chega o marido, e se precipita sobre o berço. Seu coraçaõ palpita de alegria, e cobre de beijos o infante e sua pretendida mãi. Que digo eu? Elle acha mesmo que o infante se assemelha a si grandemente. No dia seguinte elle se derigiu ao escriptorio do Corregedor para ir faser sua declaraçaõ de paternidade; mas apenas o acto do estado civil foi dirigido, que alguns indiscretos mais astutos que o marido, descobriam o engano, com grande « desapointamento do pai, que via assim desapparecer em um momento, seus sonhos de felicidade; e suas esperanças de progenitura.

O Imperador da Russia em Circassia.

Segundo noticias recebidas de Odessa, o Imperador da Russia se acha neste momento no theatro da guerra da Circassia. E' certo que todas as medidas de precauçaõ possiveis foram tomadas, e que o Imperador é escoltado por tropas assaz numerosas para se suppor até certo ponto seguro de todo o perigo; com tudo ha sempre demasiada temeridade em se arriscar assim em um paiz rebelde, cujos habitántes passam por extraordinariamente habeis na arte de armar ciladas, a dispor emboscadas. Falla-se muito aqui da proxima nomeaçaõ de um novo governador para a Polonia: diz se que o Principe Paschewitsch fora exonerado, e que caira no inteiro desagrado do Czar.

O vapor Chimera chegou a Toulon em 10 de Novembro. Trouxe a seu bordo o corpo do general Perregaux, que espirou durante a viagem no dia 6. Vieram tambem o coronel Dumas e o Principe de Moscow ambos feridos em Constantina. Quando o vapor saiu de Bona o Duque de Nemours e o Principe de Joinville com todo o seu estado maior tinham voltado para a cidade. A guarniçaõ deixada em Constantina ás ordens do general Bernelle naõ excede a 2:800 homens. As outras tropas do exercito estão estacionadas em Merdjez el Hammor, Guelma Docam, e Bona. O Marechal Valè, pedido para ser substituido.

(Do Nacional de Lisboa.)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio: no alterro da Boa-vista em casa do Doutor Brito.

☞ Um brasileiro de muito bons costumes, sabe ler, escrever, e contar sofrivelmente, se offerece para caixeiro de algum armasem de asucar do que tem bastante pratica, ou outro qualquer negocio; quem delle precisar annuncie.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de padaria ou armasem, inda mesmo para fora da praça, dirija-se atraz da Igreja dos Martiros venda pareide e meia ao fundo da mesma Igreja.

☞ Precisa-se de uma ama forra, ou captiva para casa de uma só pessoa: no beco de S. Pedro no segundo andar do sobrado D. 2.

☞ Preciza-se de um conto de reis a juros por tempo de um anno com hypoteca em uma boa olaria ou escravos quem este negocio quizer fazer annuncie, por esta folha para se tratar do ajuste.

☞ Precisa-se de alugar uma casa que seja em qualquer rua do Bairro da Boa-vista até o Mondego ou Solidade; quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua nova D. 26.

☞ A pessoa que offereceu na Boa-vista em uma venda, 50 rs. por cada garrafa vasia, sendo que queira todas appareça na dita venda.

☞ Manoel de Jezus Praffita faz publico a quem convier, que o Sr. Angelo Martins de Siqueira deixou de ser seu caixeiro des de o dia 3 de Fevereiro do presente anno.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez chegado a pouco tempo para caixeiro de qualquer negocio, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem numero 2.

☞ João Francisco de Oliveiro faz sciente ao seu Amigo P. C. L., que em consequencia de sua ordem comprou um bilhete n. 4957 da segunda parte da segundo Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento da Cidade do Recife.

☞ Affonso José de Oliveira Professor de Geografia e Historia do Liceo, avisa a quem canfier, que tendo de principiar as lições no dia 13 do corrente, devem comparecer no mesmo Liceo no dia 10 pelas 11 horas do dia, a fim de se matricularem.

☞ A Chansellaria do Consulado de França fica transferida para o segundo andar da casa numero 60, rua da Cruz do Recife.

☞ Aluga-se uma escrava para serviço de uma casa, cuja cozinha e engomma; quem a quizer annuncie.

☞ No dia 2 do corrente desappareceu, ou furtarão do sitio de ponte de Uchôa, uma caixa de prata lavrada, cujo lavrores muitos d'elles fingem caixos de uvas, e com a firma em cima com estas letras J L A, supõe-se ser tirada por algum escravo, por tanto roga-se a quem ella for offerecida de a tomar e levar em casa de José Lopes de Albuquerque atraz da casa da opera, ou na rua do crespo loja D. 3, que recompensará.

— Quem quiser dar por 3 a 4 annos 2:000$000 a premio de um por cento ao mez, hypothecando-se predios, ou terras, ou mesmo escravos, valendo cada objecto o valor dobrado da quantia e os juros, querendo paga-se de 3, 6, e 12 mezes, ficando os escravos na mão de seu proprietario; tudo desembarassado; quem este negocio quiser fazer annuncie.

☞ Arrenda-se um sitio no lugar da Trempe no lado esquerdo hindo para a solidade, o primeiro depois do do Sr. Herculano, com boa casa de vivenda com copiar fora e sotão com janellas para o oitão, estribaria, boa cacimba e tanque, e com bastantes arvoredos de fructas: a tratar na rua do sebo sobrado novo de um andar.

☞ O Sr. que tem uma carta vinda de portugal para o Tenente Coronel Francisco Guedes de Quinhones, queira entregar a dita carta ao Sr. José Gomes Lial, com loja de fazendas na rua da Cadeia velha, aonde a procurará a viuva de mencionado Tenente Coronel.

☞ Quem precisar de uma ama de casa para servir a homem solteiro, a qual dá conhecimento de si, obrigando-se a todo o serviço de casa: dirija se a rua de Hortas loja do sobrado D. 25.

Em o dia 1.º de Fevereiro do corrente mez, e anno, Installou-se o Collegio de S. Boa-ventura na Freguesia de N. Senhora da Saude do Poço da Panella, com aquella Solemnidade possivel. Honraraõ o Acto da Abertura os Illms. Srs. Prefeito da Comarca, e muitos homens sabios, e Doutores, e Pessoas distinctas. Os Illms. e Exms. Srs. Bispo, Presidente da Provincia, e Commandante d'Armas naõ poderaõ comparecer, a honrar o Acto por motivos, que occorreraõ de serviço Publico, que em verdade penalisou a todos os Expectadores. O Director recitou uma Oração de sapiencia, analoga ao objecto, onde mostrou a utilidade, q' sempre se tira de taes Estabelecimentos. Ao amanhecer do dia appareceo embandeirado o Adro do Collegio, e deitaraõ-se bastantes foguetes do ar, illuminou-se todo o Edificio. A noite houve um grande concurso de povo de pessoas de todos os estados, que hiaõ ver a boa ordem, e maneira com que se tinha adereçado a caza, que enchia a todos de satisfaçaõ, pelas lisongeiras esperanças, que o Estabelecimento promette a nossa mocidade Pernambucana. O Ceo, abençoe, e o felicite, e que os Dignos Patricios se queiraõ utilisar do que se colhe de um tal Estabelecimento. Fiat, fiat.

☞ Roga-se ao Snr. Thesoureiro da Loteria da Matriz da Boa-vista que no cazo de ainda naõ ter pago um Bilhete de n.º 1127, da segunda parte da 1.ª Lotaria em que sahio o premio de 25$ rs. o qual està' assignado nas costas por D. M. de Carvalhõ Negeira, e Joaõ Alves da Silva, o naõ pague se naõ a qualquer dos dois assignados por se ter perdido no dia 3 do corrente.

Hum Hespanhol residente nesta praça, e achando se sem emprego propoem-se a ser criado em alguma casa: as pessoas que o portender podem dirija-se na Botica da rua dos Quarteis D 3.

☞ Na noite do dia 2 do corrente mez desencaminhou se, ou furtaraõ, no lugar do Poço da Panella, um cavallo sellado, ruço claro, quelinas o rabo preto: quem do mesmo tiver noticia queira dirigir-se a rua da Cadeia no Bairro de S. Antonio D. 1. que sera' gratificado.

— Perdeo-se no dia 30 de Janeiro de noite uma Sedula de 20$ reis juntamente com 3 Bilhetes de lã na mesma Sedula ou embrulho: quem achar dirija se as Cinco Pontas D. 40, que sera' recompensado.

☞ Na noite do primeiro do corrente furtarão hum preto de idade de 18 annos, Mossambique, de bonita figura, pintando o bulso da barba, de nome Fortunato, muito ladino, indo de calsa e colete preto: da-se 100$ de gratificação a quem denunciar o autor do furto, e promete-se guardar segredo: quem do mesmo souber dirija-se ao principio do atterro dos afogados primeiro sobrado, que recebera' a paga e todas as mais despesas que fiser.

☞ Quem precisar de hum rapaz pequeno para loge de miudesas ou caixeiro para qualquer occupação, não sendo venda, annuncie.

☞ Desappareceu no dia primeiro de Fevereiro da rua do Rangel casa do Nicho huma negrinha de idade 9 a 10 annos pouco mais ou menos, 6 palmos de altura, falla, orelhas pequenas, cabello cortado baixo, pez apalhtados de bichos, levou vestido de chita asul, a velho camisa de algodão-zinho nova; desconfia-se ter sido furtada, cuja escravo chama-se Claudina: a pessoa que a pegar ou della souber queira entregal-a na mesma casa acima pois sera' bem recompensada.

☞ Quem quiser rebater huma letra de 52$500 em medalegal contra Manoel Jose de Souza Luna casado morador na Povoaçaõ de Ipojuca, já vencida e protestada, pode camparecer no Bairro da Boa vista rua atraz da Matriz, sobrado novo D. 17, onde achara' com quem tratar.

Quem precisar de um feitor para sitio, que entende de plantação, dirija-se a rua do Rangel venda D. 2.

Perdeu-se um officio vindo da Comarca de Nazareth dirigido ao Commandante do Corpo Policial Pedro Alexandrino pelo Alferes José Guniguni; quem o achar dirija-se a entregar na repartição da Prefeitura, que será gratificado.

A professora particular, que mora defronte do Theatro avisa as suas discipulas, e a quem convier, que abrio a sua aula no dia 5 do corrente.

Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma venda: na rua do Rangel venda D. 2.

Aluga-se um sobrado no bairro do Recife sendo preferivel primeiro andar; quem o tiver annuncie.

Faucisco Antonio de Oliveira, tem enteressado na sua casa commercial, a seu filho Miguel Augusto de Oliveira, e desta data em diante será a firma de sua casa em objectos commerciaes a de Francisco Antonio de Oliveira & Filho.

A pessoa que annunciou querer aluger um sobrado de dois andares para grande familia, no bairro de S. Antonio, dirija se ao beco do Rozario D. 25, que dirá quem tem.

Na loja de Bez Desbyes e Companhia, da rua nova D. 17, acha-se um grande sortimento de livros de differentes lingoas, e sobre todas as materias, chegados na ultima embarcação Franceza.

Brecisa-se de um caixeiro portuguez de 10 a 15 annos de idade, para uma venda perto desta praça: a fallar na rua do Queimado D. 5.

NAVIOS A CARGA.

Para o Havre

Segue viagem a Barca Aline até o fim do corrente mez, tem a maior parte de sua carga prompta, e com excellentes commodos para passageiros: a fallar com Manoel Alves Guerra, ou ao Capitão Lasserre.

COMPRAS.

Um moleque, ou negro, que entenda de cozinha: na rua do Rangel venda D. 2.

Uma tipoia, em boa uzo, ou aluga-se por alguns dias: no beco do peixe frito venda D. 4.

Moleques e molecas ladinas de boas figuras: no Escriptorio de Manoel Joaquim Romos e Silva.

VENDAS.

Dois cavallos de estribaria, fortes, manteudos, e passeiros, um d'elles sellado; tambem se vende um preto Africano forte e robusto, de 20 annos de idade: na rua do Rangel primeiro andar do sobrado D. 31, das 8 horas da manhaã as 10, e das 4 as 6 da tarde.

Oito boy- manços, gordos e muito manços: no engenho fragoso, a fallar com Manoel Antonio de Brite.

A obra de Virgilius, em 3 volumes, e a de Horacius em dois ditos: na rua do Collegio na botica de Cypriano Luiz da Paz.

Bichas mui boas chagadas ultimamente de Lisboa, e se a fiança abondade d'ellas, grandes e pequenas em porção e a retalho, vinho do porto de superior qualidade, e ja muito claro, por ser velho, e duas canoas pequenas em bruto: na rua do Rangel venda D. 2.

Um crioulo carreiro de engenho, de idade de 20 annos: na rua da Alfandega velha n. 5.

Uma negra de angola de 18 annos de idade, cose, engomma, e cozinha o diario de uma casa: nas 5 pontas no primeiro andar do sobrado D. 14.

Bichas do porto, grandes e pequenas, trocão-se as que não pegarem: na praça da Boa-vista venda D. 9.

Terrenos proprios no atterro dos affogados do lado do nascente; com o fundo de mais de 3500 palmos; na rua Direita terceiro andar do sobrado D. 13.

— Uma boa armação propria para negocio de miudeza ou fazendas no atterro da Boa-vista a fallar por conta do ajuste e aluguel do quarto da mesma ou na loja de fazendas vizinha.

Traves de palmo e tôrno de grosura, de Mangue e de cumacuri tudo de bom comprimento, e caibros de 40 ja descascados tudo por preço commodo, a fallar com Luis José Marques na sua obra, ou em sua casa na rua do Rangel quina do beco do Carcareiro, e no mesmo toma-se qualquer encommenda que se lhe faça de qualquer porção da mesma madeira.

— Perciza-se arrendar um sitio que seja perto da praça e que tenha bastante arvoredos de frutas e baixa para capim, ou ortalices, e algumas terras que se possa plantar tendo boa casa e agua do beber, quem o tiver annuncie ou dirija-se a cambos do Carmo D. 8.

O Brigue Americano Abbyell, forrado de cobre, e prompto para qualquer viagem, quem pertender dirija-se a os consignatarios, F. Mansfield.

Rapé princeza de Lisboa em libras e em oitavas, de superior qualidade por preço commodo, e tem-se o regallo de dar-se a mostra, ao comprador, na loja de fazendas na pracinha do Livramento D. 25.

Uma boa escrava, cozinha, engõma, e lava roupa: na rua Direita no lado esquerdo quem vai para as 5 pontas sobrado D. 20.

Uma escrava moça, sabe cozinhar engommar, lavar de sabão e barrella, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Fogo D. 11.

O sitio pertencente a Thomas Stewart, no Poço da panela, cercado de limão, com boa casa, estribaria para 6 cavallos, cocheira, curral murado, grande baixa de capim, muitas larangeiras, e outras fruteiras, parreiras das melhores qualidades, um poço de excellente agua uma vacca, um cavallo, uma carroça, dois carrinhos de mão, duas bebedouras de pedra, varias utensis de Jardim, e com toda, ou parte da mubilia da casa: na rua da Cruz casa n. 55. Não se vendendo por contracto particular athe 15 de Fevereiro, vender-se-ha nesse dia em basta publica.

Bichas pretas de superior qualidade, e preço commodo: no atterro da Boa-vista D. 19.

O Brigue Portuguez, denominado Venus, de lote de 133 toneladas, pronto a seguir viagem, fundiado de fronte do Trapixe da nação, os pertendentes dirijão-se a Machado & Santos, no Forte do Matto n. 12.

Folhinha de feitiçaria branca ou segredo curiozos, habelidades raras e jogo de sociedade a primeira parte consta do seguinte; jogos de pinhores, penitencia segredo da phyionomia ou arte de conhecer os homens pela cara varios signaes; e mais muito jogo e sonhons e de vertimento; folhinha curioza je recreativa com 28 estampas cada estampa com sua Historia; Folhinhas de Justiça com os dois Codigos; Folhinha Nacional e Constituicional com a reforma da Constituição; Folhinha de dicada a Senhora com poesias dito d'algibeira com noticias do Brazil; dittas das G. N. com a reforma e Diccionario para a mesma; Folhinha de porta em papelão; e tambem se vende um pianno por preço commodo: na rua nova loja de Frederico Chaves D. 5.

Bixas pretas de boa qualidade, chegadas ultimamente por preço commodo: na rua estreita do Rozario, padaria D. 17.

Duas vaccas, filhas do pasto, paridas a poucos dias, muito boas de leite no sitio Cayana, Giquiá, uma escrava de nação inda que de idade de boa figura, e de muito serviço, uma das milhores lavadeira que a mu tos annos lava roupa no Monteiro, conceituada de seus fregrezes um escravo tambem de nação para serviço de Engenho, sitio ou aqui mesmo da praça: a fallar no atterro dos Affogados, casa terrea, bem de fronte do sobrado do viveiro junto o armazem do sal de Joaninha.

Uma flauta preta d'Ebano de bomba com 4 chaves de prata, do milhor gosto, e qualidade, igualmente um methodo para aprehender a toucar flauta feito por F. Davienne, tudo por proço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

Uma rica mobilha de jararanda contendo de uma cama um sofá 2 bancos 2 duzias de cadeiras tudo do milhor gosto a segurança de mão de obra: na praça da Independencia D. 1.

Livos latinos, a saber uma obra completa de Tito Livio, outra de Orações de Cincero, outra de Oracio: cartas Geographicas, uma arte Franceza de Constancio: trez compendios de Poetica, em Portuguez, e Instituições Oratorias de Quintiliano em Latim, todos e muito bom uzo: na rua dos Quarteis casa D. 7 segundo andar.

Uma maquina de vapor da força de 6 cavallos, propria para Engenho no atterro da Boa-vista em casa de João Pires Ferreias.

Uma escrava crioula com as habilidades seguintes: cozinha o ordinario de uma casa, fas renda e bico, engoma lizo, faz todo o arranjo de casa, vende na rua, e é muito fiel: o motivo de vender-se é por naõ querar mais servir ao senhorio: quem a quizer dirija se á rua das Cruzes junto a Typ. no 1.° andar D. 4.

Uma escrava ladina de idade de vinte e seis annos pouco mais ou menos, naçaõ Angico, lava de varrella, e de sabaõ, cozinha o diario de uma caza, engoma, e é muito sadia, pois naõ tem vicio algum: quem a pertender dirija-se a rua da Conceiçaõ da Boa-vista na caza D. 13.

Uma Canoa de carregar caixas, aparelhada: os pretendentes dirijaõ-se ao Armazem do Sr. Motta, defronte do Collegio.

Um preto de muito boa disposiçaõ, e figura, babil para todo o serviço, e pescador do alto: n'esta Typ. se dirá quem o vende.

Uma Cadeirinha de sahir a rua em bom estado e um bauzinho de tartaruga encastuado de prata; na rua do Rosario estreita D. 16.

Muito boa Cal branca: no Beco tapado do Pateo da Matriz de Santo Antonio casa D. 2 sendo o alqueire a 1920 rs. e quartas e meias quartas, selamins, e meis ditos, etc. o mesmo preço.

Uma casa na Freguesia dos Affogados na rua de S. Miguel: a pessoa que a pertender dirija-se a rua da Virassaõ na casa D. 25.

Huma escrava do gentio da Angola propria para todo o serviço de huma casa de familia, pelo preço de 45 $ reis, quem a vir naõ exitara' dar essa quantia: na rua da Cadeia do Recife n.° 48.

Um bom cavallo, russo, carregador de baixo, meio; e largo, em boas carnes: quem o pertender dirija-se a rua do Crespo loja D. 2.

Dois cavallos russos bom carregador baixo ate' meio, e por preço commodo: na rua da Cadeia D. 30.

Botins, sapatos a botinados e de orelha, para homem, ditos para meninos sapatos de cores, pretos, marroquim, e cordavaõ para Senhora chegado ultimamente de Lisboa: no Atterro da Boa vista D. 15.

— Uma escrava com duas crias: no primeiro andar do sobrada pegado a Igreja dos Matirios, lado do Sul.

Uma escrava propria para todo serviço de uma casa de familia, e sabe emgomar, annunecie.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio na noite do dia 30 do Janeiro do corrente anno, fugio uma negra de nome Thereza, estatura regular cheia do corpo, cara redonda, falla alguma coiza baixo, levou vestido de xita azul com palmas feito saia, e uma garrafa, na mão, e uma toalha de madapolão com matames, os apprehendedores levem a rua Direita sobrado do dois andares que fica de fronte da padaria do Nicolao que será generozamente recompensado.

Roga-se encarecidamnte as pessoas a cujo cargo se acha a policia, e mesmo a particulares, o obzequio de apprehenderem um escravo preto, crioulo de nome Custodio, fugido desde 27 de Novembro do anno p. p., cujos signaes são os siguintes, altura regular, cheio do corpo, bem fallante, mal feito de pés, e pernas, aquelle um pouco inclinados para fora, naris chato, abaixo do qual tem uma sicatris procedida de uma queda em pequeno, as costas tambem com sicatrises de assoites, uma pequena marca no cangote: ha toda a probabelidade de que o mesmo escravo tranzita com passaporte falso, as pessoas que o apprehenderem levem-o ao engenho Pixixe provincia de Alagoas, e Sebastião Ferreira de Araujo de quem o mesmo he escravo ou nesta praça a Alexandre Tavares de Mello, na rua da Cruz n. 17 de quem receberão uma recompensa generosa.

No dia 24 de Dezembro de 1837, fugio uma preta de nome Maria, do gentio rebolo, um signal na testa bem azul, bem parecida e moça, cor bem fulla, secca do corpo, altura regular, levou vestido de chita cor da roza novo e sem babado, panno da costa novo, tem os dentes da frente bem abertos; roga-se as pessoas encarregada da policia, ou qualquer capitão de campo, de a pegar, e leva-la a rua do palaceite, em casa de Francisco Nicoláu de Pontes, que recompensará.

Na noite de 23 para 24 de Janeiro p. p. fugio do Monteiro uma preta de nome Roza, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, fula pés apalhetados, com uma grande cicatris na junta de um dos braços, peitos grandes, cara comprida, moça, e não mal parecida; levou vestido de xita, e panno da costa, e juntamente uma troxa com toda sua roupa, os apprehendedores levem-a no beco do Padré sobrado D. 1 que serão bem recompensado do seu trabalho.

No dia 2 do corrente fugio um muleque crioulo, de 15 annos de idade, o qual tem uma sicatris na testa, labios groços, pernas finas, levou no corpo uma camisa de riscado azul, calsa de estopa escura, chapeo de palha, oleado de preto quem o pegar leve-o ao sitio, que fica a traz do Jardim Botanico em Olinda, cujo morador, é Senhor do dito muleque chama se Antonio dos Santos Lopes, que recompensará.

No dia 31 de Dezembro do anno proximo findo fugio um preto por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura pouco mais de ordinaria, pouca barba, falla um tanto nazal, com dous dentes pôdres na frente, magro de corpo, vestido de calça de brim, camisa de Bretanha, e jaqueta de chita de quadros azues e encarnados; consta que fugira com um cabra escravo de Lino de tal morador nas Cinco-pontes: quem o aprehender leve-o a seu senhor Rodolfo João Barata de Almeida na rua do Alecrim que gratificará generosamente.

MOVIMÉNTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3

PARA'; pelos portos do norte, e trasendo do Ceara 11 dias, Paquete Patagonia, Commandante o 1.° Tenente José Maria Rodrigues; passageiros, o Deputado pelo Ceará Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, Joaquim da Costa Miranda, e uma Senhora e tres escravos, o Alferes Manoel Vicente de Oliveira e 3a praças de primeira linha, do Maranhão o Doutor José Alves de Castro R., Mathias Severiano de Avelar, e do Pará o 1.° Tenente de Marinha Fernando Lazaro de Lima.

Dia 4.

CEARA'; 21 dias, Sumaca Emilia, M. Jeronimo Antonio de Souza, carga sal, passageiros, José Joaquim Fernandes, e um escravo, José Pedro de Faria, e Carlos Antonio.

PER. NA TIP. DE M. F. DE FARIA.—1838.